

II Festival Jovem de Música Filarmónica do Minho



Domingo , 13 Outubro 2002

go da Porta Nova - Barcelos



B)
85.6(469.12)"2002"(08:
ES

Saudação: Presidente da Direcção da Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Minho

Uma certa importância de um evento, social, económico ou cultural, está no seu começo. No entanto, a sua verdadeira importância manifesta-se e cimenta-se na sua permanência, na sua repetição, no seu crescimento e solidificação, no espaço e no tempo.

Quando assim acontece é sinal de que valeu a pena, e apreciado, contribui para a afirmação e promoção da música filarmónica, valorização dos organizadores, dos intervenientes e dos seus destinatários. E é tanto maior a sua importância quanto mais cresce o seu significado, o seu efeito, a sua marca, em cada ano que passa, de tal modo que, sem ele a realidade do meio musical desta região ficaria truncada, o calendário teria um vazio, consciente ou inconscientemente, a moer a alma dos seus responsáveis. Tudo isto atrás se aplica ao Festival Jovem de Música Filarmónica do Minho, que vai já na sua II edição, continuando na linha do anterior, reforçando os laços de amizade e convivência entre os jovens músicos, e proporcionando aos amantes da música filarmónica momentos indizíveis de profundo e inolvidável prazer.

Vai ser um grande dia em Barcelos e, muito especialmente, um dia de gratas recordações para a Banda de Oliveira, que se associou a este evento para comemorar os seus 220 anos de existência, oportunidade que aproveitou para, em nome da Federação Regional de Bandas, apresentar a todos os seus membros: sócios, filarmónicos, Maestro, Corpos Sociais e população em geral, as nossas maiores felicitações e o desejo de grandes sucessos.

Às seis Bandas participantes, especialmente aos seus jovens executantes, aos colaboradores, aos patrocinadores, aos amantes espectadores, naturais, residentes e visitantes, eu saúdo com muita alegria, desejando que este dia, aqui em Barcelos, terra de arte e de artistas, seja lembrado por muito tempo pelos excelentes momentos que este Festival Jovem de Música Filarmónica proporcionou a todos.

Barcelos 13 de Outubro de 2002

O Presidente

José Manuel Lima Nogueira



MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Nº 62509

Barcelosiana

Banda Musical de Oliveira – Barcelos

Ao comemorar 220 anos de existência, a Banda Musical de Oliveira congratula-se em organizar o II Festival Jovem de Música Filarmónica do Minho, promovido pela Federação Regional de Bandas filarmónicas do Minho. Queremos saudar as Bandas participantes, as Bandas filiadas na F. R. B. F. M., o público amante de música filarmónica e todos aqueles que nos apoiaram na realização deste evento na cidade de Barcelos.

Para os jovens músicos, deixo as seguintes palavras: que a música que tanto nos une, possa fazer de vós fermento de amor, tolerância e respeito pela diferença, que este festival deixe marcas num futuro mais risonho para a arte da música que tantos admiramos.

Por fim, queria agradecer à Câmara Municipal de Barcelos, à Junta de Freguesia de Oliveira e à Federação R. Bandas do Minho, pelo apoio logístico neste Festival.

O Presidente da Direcção
Cândido Capela Bastos





A cidade de Barcelos vai acolher o II Festival Jovem de Música Filarmónica do Minho.

O II Festival Jovem de Música Filarmónica do Minho é, na sua essência, a manifestação de uma riqueza cultural, e pretende difundir os valores musicais junto dos mais novos.

Esta iniciativa resulta de um importante trabalho realizado por pessoas amantes da música e que, de uma forma voluntariosa, conseguem reunir esforços no sentido de tornar possível este festival.

A Câmara Municipal de Barcelos tem vindo, na medida do possível, a incentivar e a apoiar a realização deste género de iniciativas, através de um apoio coerente a Associações e Instituições locais que têm desenvolvido projectos extremamente válidos na área musical.

A todos os participantes e em especial à Banda Musical de Oliveira, que festeja este ano os seus 220 anos de existência, desejo um grande sucesso.

O Presidente da Câmara

Dr. Fernando Reis

Programa

14h00 – Recepção às entidades convidadas e Bandas Participantes

14h30 – Desfile de todas as Bandas para o local do concerto, seguindo-se a interpretação conjunta do Hino de Barcelos

15h00 – Início do Festival

19h45 – Execução conjunta da marcha “Bicentenário” de Miguel de Oliveira

Bandas Participantes

Banda Juvenil da Musical de Oliveira

Orquestra Jovem de Amares

Orquestra de Sopros da A. Banda B. V. Esposende – Antas

Banda Juvenil Banda Cabeceirense

Banda Juvenil da Banda M. S. Martinho da Gandra

Banda Juvenil da Banda M. Caldas das Taipas



Banda Juvenil da Banda Musical de Oliveira

A Banda Musical de Oliveira foi fundada em 1782 por António Gomes Ferraz, por ocasião dos festejos organizados para celebrar a conclusão das obras de reconstrução da Igreja Paroquial de Oliveira. Nesse tempo, era pároco da freguesia o Padre João Machado da Silva Ribeiro (1780-1808) que promoveu a apresentação da Banda de Música. Após a sua fundação, a Banda de Música de Oliveira esteve sempre em actividade, embora só a 15 de Novembro de 1965 tenham sido elaborados os seus estatutos, que a definem como uma associação cultural, musical, artística e recreativa, inscrita nas Federações de Música e nos organismos oficiais da cultura.

Em Janeiro de 1982, comemorou-se o bicentenário da Banda Musical de Oliveira, sob a regência de Cândido Alberto Capela Bastos, com um vasto programa que incluiu inúmeras actuações que encerraram com uma homenagem ao fundador. É desde esse anos, sócio honorário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Em 1983, é-lhe atribuída pela Liga dos Bombeiros Portugueses a Medalha de Ouro – Serviços Distintos. Em 1995, por altura das comemorações do Dia Mundial da Música, em Barcelos, a Banda Musical de Oliveira foi condecorada com a Medalha de Mérito Cultural pelo Governo Português.

Actualmente, A Banda Musical de Oliveira tem em funcionamento uma Escola de Música com actividades diárias onde presta serviços, no campo do ensino da música, a cerca de 60 jovens de ambos os sexos e todas as idades. É esta Escola a origem e a base da Banda Juvenil.

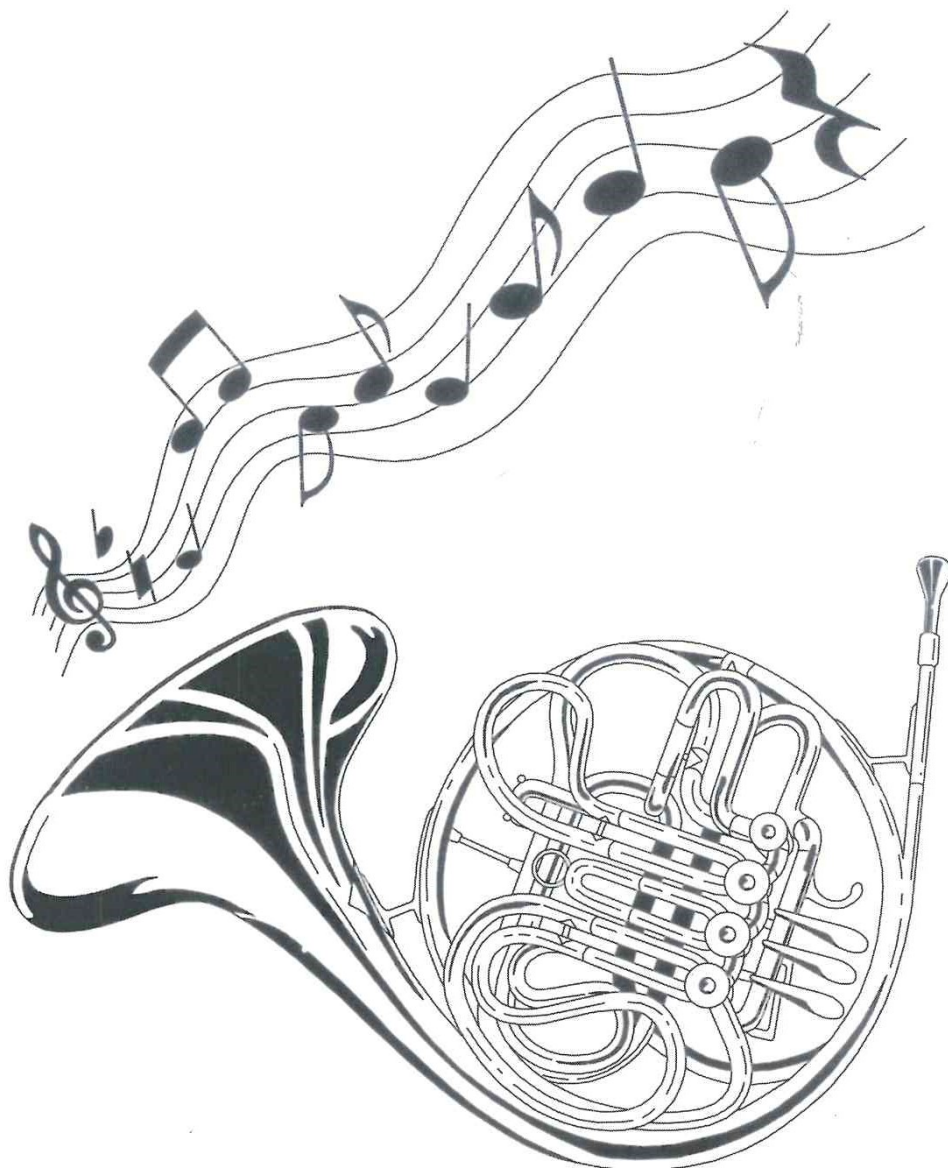


Regente: Manuel Pereira Miranda

Manuel Pereira Miranda nasceu a 3 de Junho de 1976, na Alemanha. Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música da Banda Musical de Oliveira, onde foi executante de bombardino e trombone, prosseguindo, mais tarde, os seus estudos na Academia de Música de Barcelos. Em 1994, é admitido no curso de professores do 1º e 2º ciclos, variante Educação Visual e Tecnológica, na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Actualmente é docente na Escola

Em 2001, fez o Curso Regional de Regentes de Bandas Filarmónicas (Braga/Viana do Castelo) do Inatel.

Paralelamente, dirige o Coro Juvenil de Manhente, que tem como finalidade a “promoção social, cultural e artística dos mais novos”.





Orquestra Jovem de Amares

A Orquestra Jovem de Amares foi criada em Outubro de 1998, por iniciativa da Escola de Música da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, da responsabilidade dos professores Félix Alonso Cabrerizo e Fernando Cachetas Pinto. Teve a sua primeira actuação no concerto de Natal do mesmo ano, com 18 elementos.

Na manhã de Domingo, dia 13 de Junho de 1999, na Festa de Santo António, a Orquestra Jovem de Amares, no palco da Praça, teve o seu arranque oficial, perante o público amarense, apresentando peças de música erudita – de Haydn, Grieg, Arriaga, Mozart e Schubert – e ligeira popular: La Paloma, Coimbra, Alborada Gallega.

Aproveitando as tradicionais romarias de Verão, deu concertos musicais simpáticos no Concelho, em Barreiros, Rendufe, Carrazedo, Besteiros, Santa Marta do Lago. No seu repertório constavam peças como España Cañi, Marchas de Lisboa, Speedy Gonzalez, Estudantina Portuguesa...

No ano 2000, melhorou o seu repertório com peças como Abba Gold, Conquest of Paradise – de Vangelis, La Copa de la Vida – de Ricky Martin, Go West. Abriu o 1º Festival Jovem de Bandas Filarmónicas do Minho, em Santa Maria do Bouro – Amares, por especial obséquio da Federação de Bandas Filarmónicas do Minho.

Em 2002, com a reestruturação da Banda de Amares, foi nomeado regente da Orquestra Jovem, Vasco Leandro de Macedo Barbosa.

Regente: Vasco Leandro Macedo Barbosa



Vasco Leandro Macedo Barbosa nasceu a 10 de Setembro de 1982. Iniciou os seus estudos musicais na classe da professora Maria de Jesus Mendes, em Amares. Aos 11 anos, matriculou-se no 5º ano do Ensino Básico, no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga, onde concluiu o 12º ano, na vertente de Formação Musical. Aí concluiu também o 4º grau de Piano e o 7º de Clarinete, com o professor José B. Matos. Em 1999, frequentou o curso de Jovens Músicos do Inatel, Em Leiria. Desde 1997, é músico permanente da Banda dos Bombeiros Voluntários

de Amares, onde exerce funções de 1º Clarinete.

Actualmente, frequenta o 1º ano do Curso Superior de Formação Musical na Universidade de Aveiro e o Curso Livre de Clarinete na Academia Musical de Guimarães, na classe do professor Domingos Castro.

Em 2002, foi nomeado regente da Orquestra Jovem de Amares.





Orquestra de Sopros da Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende – Antas

A Banda de Música – Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, S. Paio de Antas foi fundada em 1922, por Manuel Rodrigues Laranjeira – “Mestre Laranjeira”. Com apenas treze músicos saídos da então Banda Marcial de Belinho, por discórdia com o regente da referida Banda, Mestre Laranjeira iniciou a actividade da Banda de Antas, contando com um forte apoio do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, culminando este início de actividade com a apresentação pública da Banda, em Esposende, em 1925. Com músicos ensinados pelo Maestro e por alguns dos elementos mais velhos, foi crescendo como as outras Bandas civis da época, com altos e baixos em função do evoluir das crises. Actuando na área geográfica onde está inserida, desde o Porto até Monção, chegando a ir, algumas vezes, até à Galiza, afirmou-se como uma Banda de qualidade média, regredindo com o avançar da idade do maestro fundador, vindo a extinguir-se em 1977, pouco antes do falecimento do maestro (1978), nunca tendo conhecido outro regente.

Em 1984, um grupo de antigos músicos, apoiados pela Junta e Assembleia de Freguesia, pelos Bombeiros V. Esposende e pelos naturais de Antas., decidiu ressuscitar a Banda. Fundou-se uma Escola de Música, ficando o ensino a cargo dos músicos mais velhos.

Em 1989, o Maestro Sargento – Ajudante Valdemar Sequeira é convidado a dirigir a Banda onde se mantém, tendo esta progredido quer em quantidade quer em número de serviços, voltando a actuar em centenas de localidades do norte de Portugal. A Banda decide então dinamizar a Escola de Música, tornando-a numa autêntica Academia, onde são ministradas aulas individuais de instrumento, de iniciação e de formação musical e classe de conjunto a 74 alunos, por um colectivo de nove professores, da qual se formou uma orquestra com cerca de trinta alunos, tendo já actuado por diversas vezes em eventos culturais. Como resultado deste impulso, a banda depressa cresceu dos quarenta para os sessenta músicos, a maioria nascidos em Antas, atingindo uma alta qualidade de execução, já reconhecida por inúmeras comissões de Festas e por todos os amantes deste género musical.

Regente: Valdemar Nascimento Sequeira



Valdemar do Nascimento Sequeira nasceu a 29 de Abril de 1961, em Moimenta de Cinfães do Douro. Aos 11 anos de idade inicia os estudos musicais em trompete na Banda de Terouquela. Aos 18, ingressa na Banda da Região Militar Norte. Mais tarde, inicia os estudos em Tuba. Em 1982, já colocado em Coimbra na Banda da Região Militar Centro, inicia os estudos em Trompa. Em 1983, é admitido ao curso de formação de sargentos em Trompa, que conclui em 1985. Colocado em Coimbra, assume a direcção da banda de Castanheira de Pêra e forma o quinteto de metais de Coimbra. Em Agosto de 1987, é transferido para o Porto (Banda da R.M.N.), onde é convidado a dirigir a Banda de Piães. Em 1988, faz parte integrante da Orquestra de Camarata do Porto como solista (B9, e passado cerca de meio ano, passa a solista A9). Em 1989, assume a chefia da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende – São Paio de Antas, até aos dias de hoje. Paralelamente à sua actividade militar, conclui o curso de Trompa no Conservatório de Música do Porto. Na carreira militar, concluiu presentemente o posto de Sargento-ajudante. Como pedagogo, leccionou na Academia de Música de Esposende, na Escola de Música da Banda de Nespereira, na Escola de Música da Banda de Esposende. Paralelamente, tem-se dedicado à composição de marchas de rua, de procissão, de rapsódias, transcrições e arranjos para diversos agrupamentos.

Desde 1999, faz parte do quinteto de sopros “Quintectando”. Quer como executante, quer como solista, quer ainda como concertista, para além das Bandas Militares por onde tem prestado serviço, tocou com a Orquestra Camarata do Porto, com a Orquestra do Norte, com a Orquestra da Régie, com a Orquestra da Cidade de Braga, com a Orquestra do Conservatório de Aveiro, com a Orquestra Ligeira de Coimbra, com a Orquestra do Conservatório do Porto, com o Quinteto de Sopros “Os Ventos” e com muitas Bandas do norte do país.



Banda Juvenil da Banda Cabeceirense

A Banda Cabeceirense é uma das colectividades com maior implantação no Concelho de Cabeceiras de Bastos. Foi fundada em 1820. Com as suas actuações tem dignificado o Concelho. Tem passado por momentos áureos e também difíceis, segura de pé graças ao dinamismo de alguns cabeceirenses.

Em 1986, ressurgiu, com o empenhamento da Câmara Municipal, dos Músicos e da Direcção. 1991 foi o ano da aquisição de um instrumental novo e do lançamento da sua Escola de Música, frequentada por cerca de 32 alunos. É com esta juventude que a Banda Cabeceirense constrói o futuro.

No ano 2000, comemorou 180 anos de existência, com um programa de festejos vasto e variado, que incluiu um encontro de Bandas. Com um efectivo de 58 músicos, A Banda Cabeceirense atravessa uma fase renovação. A sua aposta principal é criar melhores condições para o fomento da arte musical junto dos jovens.



Regente: José Manuel Salgado Machado

José Manuel Salgado Machado nasceu a 18.08.65, em Fafe. Iniciou a sua aprendizagem musical aos dez anos, na Banda de Golães – Fafe. Aos dezassete anos alistou-se como voluntário no Exército. Foi elemento da Banda da Região Militar Centro (Coimbra) e da Orquestra Ligeira da mesma Região. Mais tarde, foi clarinete solista da Banda do Regimento de Infantaria de Tomar. Foi também elemento da Banda Tipo A da Região Militar Norte. Actualmente é músico na Banda Sinfónica do Exército. Foi aluno do Conservatório Regional de Coimbra, do Conservatório Regional de Tomar, da Escola de Música da Póvoa de Varzim e do Conservatório de Música do Porto, onde conclui as disciplinas de História da Música, Instrumentação e Acústica, e Análise e Técnicas de Composição. Possui a Carteira Profissional de executante de clarinete em Si bemol e de Regente de Bandas Cívicas.

Com vinte anos, dirigiu a Banda Filarmónica Artística Pombalense e a Banda de Azinhaga (Santarém). Leccionou na Escola de Música da Póvoa de Varzim. Actualmente dirige a Banda Cabeceirense, onde é responsável pela Escola de Música.





Banda Juvenil da Banda de S. Martinho da Gandra

A Banda de Música de S. Martinho da Gandra está integrada, desde 1996, no Centro Social Paroquial de S. Martinho da Gandra, Pessoa Colectiva de Utilidade Pública. Em 1996, o Centro Social de S. Martinho da Gandra deu continuidade à Escola de Música, existente há anos, e que tinha como professor António de Pádua Fernandes Lima. A formação musical dada a muitas dezenas de crianças, adolescentes e jovens, nesta escola, possibilitou que a Banda reaparecesse, após nove anos de inactividade, nas Festas de S. Martinho, no dia 10 de Novembro de 1996. Desde essa data, a Banda cresceu e conquistou a simpatia popular. Nos anos de 1997, 1998 e 1999, a Banda deu inúmeros concertos em Festas e Romarias. Actua, hoje, com mais de cinquenta elementos, todos das Terras da Ribeira Lima, maioritariamente da Freguesia da Gandra, formados ou iniciados na nossa Escola. É dirigida pela Direcção do Centro Paroquial e tem como regente o Maestro e compositor António de Pádua Fernandes Lima.

A Banda de Música de S. Martinho da Gandra foi fundada em 1836. Teve como fundador e primeiro maestro, o Padre Manuel Antunes de Oliveira. Outros maestros e compositores insígnies lhe sucederam: os Paivas, Diogo José de Oliveira, Miguel de Oliveira, Diogo Antunes de Oliveira...

A Banda do Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra é muito especial. É uma Banda Juvenil. É uma Banda numerosa. É uma Banda do futuro, porque é formada por tantos jovens.



Regente: António de Pádua Fernandes Lima

António de Pádua Fernandes Lima nasceu na Freguesia de Estorãos, concelho de Ponte de Lima, no ano de 1939. Aprendeu com o seu pai e alguns amigos as primeiras notas e noções musicais. Aos dezasseis anos passou a fazer parte da antiga Banda de Música de Moreira do Lima.

Tendo assentado praça no Regimento de Engenharia 2, do Porto, ingressou, dez meses depois, como soldado aprendiz de música no Regimento de Infantaria 6, na mesma cidade. Aproveitou para fazer estudos musicais e liceais.

Completo o 2º ano do conservatório de Música do Porto e chegou a matricular-se na Universidade. Optando pela profissão de bancário, que exerceu até 1995, interrompeu a Guarda e os estudos e veio a fixar-se na terra natal. Funda o Grupo Cultural de Estorãos, do qual ainda é responsável artístico. Em 1985, foi convidado para desenvolver a Escola de Música de Moreira do Lima, com vista ao ressurgimento da Banda, desaparecida havia 15 anos. Foi regente da mesma durante quatro anos.

Integrou a Banda de Música de Ponte de Lima, em 1990, e ministrou lições aos alunos da sua Escola durante quatro anos. Concluiu o Curso Complementar no Conservatório de Música de Braga, em 1994. Abandonou a actividade bancária e passou a leccionar Educação Musical nas Escolas E, B, 2-3. Em 1995, veio para S. Martinho da Gandra para dar reinício a uma Escola de Música e à Banda. A sua paixão tem sido ensinar Música às crianças e aos jovens. Nas horas vagas, dedica-se à composição de Música Sacra e profana, incluindo no seu repertório Coral e de Banda muitas peças de sua autoria.





Banda Musical de Caldas das Taipas

A Banda Musical de Caldas das Taipas foi fundada em 1840 por um grupo de jovens, em S. Tomé de Caldelas, actual Vila de Caldas das Taipas, Guimarães.

Nos anos de 1971 e 72, em Coimbra, na presença das mais representativas bandas do Norte obteve o terceiro lugar, e, em Braga, em dois concursos organizados também pela Ex. F.N.A.T. (hoje Inatel), e na presença das duas melhores e mais cotadas bandas do país ali presentes, obteve o primeiro lugar e no programa da RTP “Sol de Verão” com alta classificação.

Do historial de actividade ininterrupta desta Banda, são de realçar os contributos dos Baptistas de Matos, dos Cunhas, dos quatro irmãos, dos Barretos, do Sr. José de Sousa e de seu sogro Manuel José Pereira.

Em 1980/81, a Banda foi remodelada a nível artístico pelo professor José Baptista Matos, formando-se uma escola de música, segundos os padrões mais modernos da nova pedagogia musical. Ao fim de oito anos de formação, a Banda passou a ser constituída maioritariamente por jovens. Estes são, actualmente, professores de música e músicos militares, incluindo o actual maestro, Paulo Matos, professor no Conservatório de Música de Braga e director pedagógico da Academia de Música de Esposende.

Em 2002, foi-lhe conferido, pela República Portuguesa, o diploma de reconhecimento como pessoa colectiva de utilidade pública.

A Escola de Música, conta, hoje, com cerca de trinta alunos, orientados por professores especializados, constituindo um importante meio de proliferação do ensino e da vivência da música junto das camadas mais jovens.

Regente: Paulo Jorge Silva Lopes Matos



Paulo Jorge Silva Lopes Matos nasceu nas Caldas das Taipas a 15 de Outubro de 1970. Iniciou os seus estudos musicais na Banda Musical de Caldas das Taipas. Em 1981, entrou para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga na classe de violino, onde teve como professores Cunha e Silva e Paulo Peixoto, terminando o curso geral com o professor António Soares.

Em 1996, terminou o Curso Superior de Violino (Grau Bacharel) na Escola Superior de Música do Porto, na classe do professor Radu Ungareanu tendo também como professores A. Gaio Lima, Zófia Wocika e Gerardo Ribeiro. Terminou, em 2002, a Licenciatura em Instrumento (Violino) na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto.

Participou em diversos cursos de violino com vários professores entre os quais Gerardo Ribeiro (Espinho, Porto e Lisboa) e Alexei Topylgo (Estoril). Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi membro da Orquestra Portuguesa da Juventude durante vários anos e da Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música de Espinho, no período entre 1990 e 1994.

Como profissional, tocou nas seguintes Orquestras: Orquestra do Norte (1993 a 1995), Orquestra de Câmara Musicare e Orquestra Distrital de Braga. Faz regularmente música de câmara (Quarteto), tendo realizado concertos no norte de Portugal, destacando-se a sua participação no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Presentemente colabora com assiduidade com o grupo Art'Ensemble e com a Orquestra de Câmara Musicare.

Foi professor na Escola de Música do Patronato de Vizela (1993), na Academia de Música e Bailado de Guimarães, na Academia Valentim Moreira de Sá (1994-1998). É professor de Violino no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga desde 1997. Em 1998/99 e 1999/2000, alguns dos seus alunos foram Laureados no concurso de Arcos do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Foi Director Pedagógico da Escola de Música de Esposende desde o ano lectivo 1996/1997 a 1999/2000. Actualmente é professor no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga e na Escola Municipal de Música da Póvoa de Varzim, nas disciplinas de Violino e Orquestra.

É Maestro da Banda Musical de Caldas das Taipas desde Novembro de 1998.

Patrocínios

Cortárvore, Comércio de Madeiras, Lda.

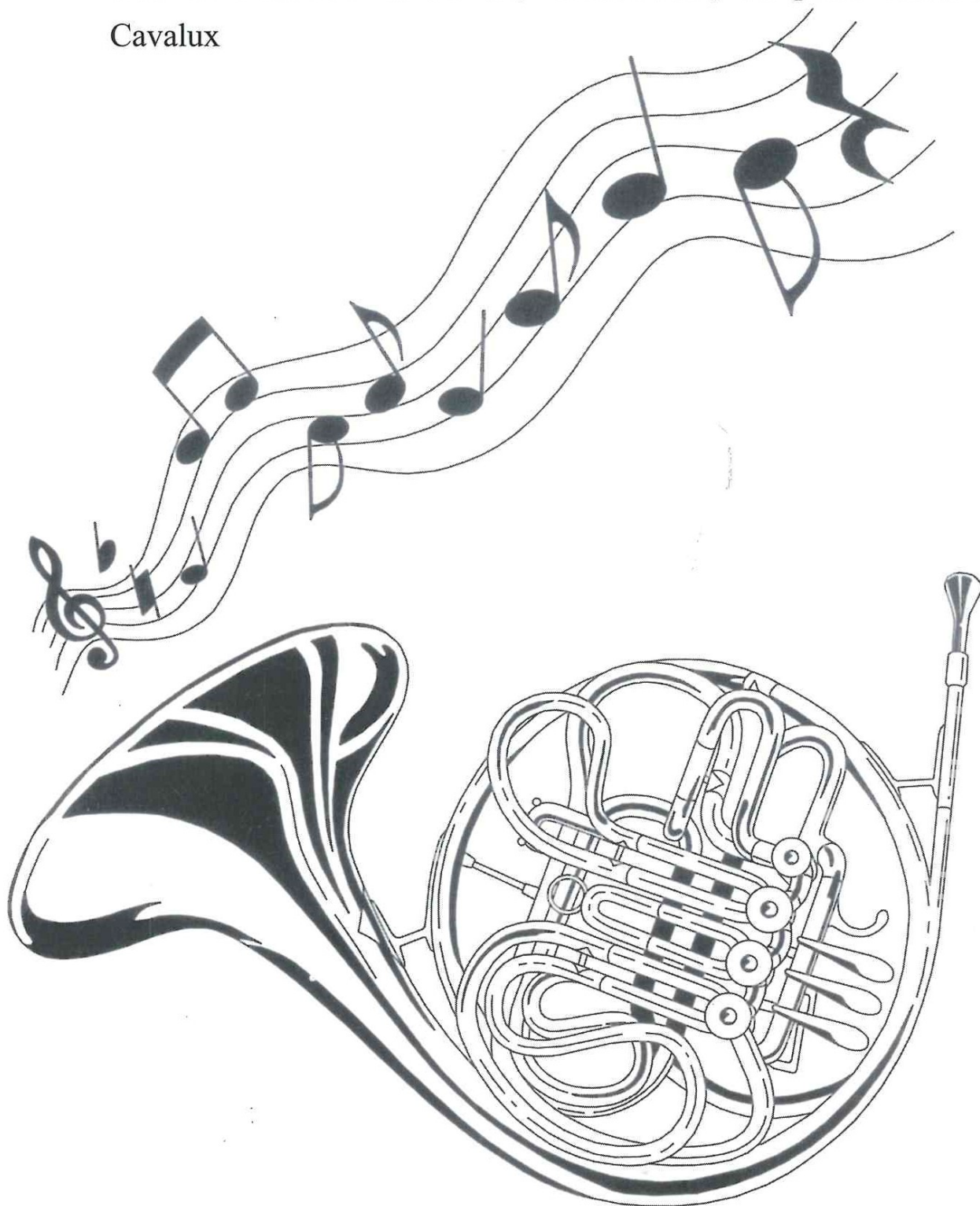
Olaria Armando Araújo Braz

Restaurante Bagoeira

Fábrica de Fogos de Artifício Cunha & Irmão

Gabriel Barbosa Miranda, ornamentações para Arraiais

Cavalux



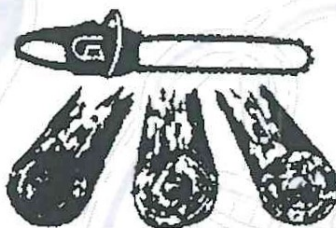


AV. DR. SIDÓNIO PAIS, 495 - 4750 BARCELOS
TELF.: 253 811 236 / 253 813 088 - FAX. 253 824 588

GAVALUX

MONTAGENS ELÉTRICAS, Lda.

L. Corujo, lote 17 - 4750 LIJÓ BCL
tel. 253 812 237 fax 253 812 238



CORTÁRVORE

COMÉRCIO DE MADEIRAS, LDA

LUGAR DE VILELA - 4750-592 OLIVEIRA - BARCELOS
TELF.: 253 841 359 / 253 843 453

Cunha & Irmão

(CASA TORRES)

Fábrica de Fogos de Artifício

AZÕES - 4730 VILA VERDE

GABRIEL BARBOSA MIRANDA

ORNAMENTAÇÕES PARA ARRAIAIS

LEIROÍNHA - RORIZ - 4750 BARCELOS

TELF.: 253 881 672 - TELEM.: 966 067 218

ARMANDO ARAÚJO BRAZ

**LOUÇAS REGIONAIS DE BARCELOS
CERÂMICA DE BARRO VERMELHO**

**BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE BARCELOS**

LUGAR DE QUINTÃES - OLIVEIRA - 4750 BARCELOS

TELF.: 253 841 897

Apoios:

Junta de Freguesia de Oliveira

Câmara Municipal de Barcelos

Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Minho

IPJ

Inatel

Ministério da Cultura

Governo Civil de Braga



Junta de Freguesia de Oliveira
Concelho de Barcelos



Instituto
Português
da Juventude

IMPRESSÃO BARCELGRÁFICA

II Festival Jovem de Música Filarmónica do Minho

Programa

14.00h - Recepção às entidades convidadas e Bandas Participantes

14.30h - Desfile de todas as Bandas para o local do concerto

15.00h - Início do Festival

19.45h - Execução conjunta de uma marcha



Bandas Participantes

Banda Juvenil da Musical de Oliveira G Banda Juvenil da Banda M. S. Martinho da Gandra
Orquestra de Sopros da A. Banda B. V. Esposende -Antas G Banda Juvenil Banda Cabeceirense
Orquestra Jovem de Amares G Banda Juvenil da Banda M. Caldas das Taipas

Domingo , 13 Outubro 2002

Largo da Porta Nova - Barce

Organização :

Banda Musical de Oliveira

Fed. Reg. de Bandas Filarmónicas do Minho

biblioteca
municipal
barcelos



62509

II Festival Jovem de Música
Filarmónica do Minho